

O FIGUEIROENSE

SEMENARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réi
Seis mezes	600 "
Para o Brazil, por anno.	2\$000 "
Para a Africa, por anno.	1\$200 "
Numero avulso.	30 "

Anunciam se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de
Antonio de Vasconcellos
Administração—RUA DA AGUA
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuaeios—cada linha.	40 réi
Repetições	20 "
Imposto do sello.	10 "

Originæes sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

Boas-Festas

A todos os nossos Excellentissimos assignantes, collaboradores, collegas e leitores.

1.º de Janeiro de 1910.

A Redacção

NOVO ANNO

Novo anno e novo ministerio, não é verdade? Como é que se podem casar duas cousas tão antinomicas, a jubilosa festa do Anno Bom com a nefasta e triste politica, que ha tanto tempo entorpece e difficulta o desenvolvimento do paiz, moral, material e economicamente falando? Porventura póde haver accordo, a mais simples attracção entre essa má politica que para ahi esbraveja, se debate e escabuja, e a elevada significação que tem a tradicional festa do Anno novo?

Na realidade, a disparidade não póde ser maior, nem o abysmo mais profundo. Do lado da má politica, odios, rancores, ameças, invectivas truculentas, a vertigem das mais baixas paixões, esse formidavel desvairamento de quem se sente suffocado pela decepção, emquanto do outro a alegre troca de felicitações, a effusão de sentimentos que traduzem as mais elevadas aspirações da alma, o desejo e a ancia de uma harmonia e fraternidade universaes, em que se forceja por esquecer dissentimentos e inimidades e em que se considera, n'um simples cartão de boas-festas, a humanidade como uma familia, a que todos nós nos achamos ligados pelos mais estreitos laços, vinculados pela tradição, pela religião, pelo amor e respeito mutuo.

A disparidade é grande e o abysmo não póde ser mais profundo, não é verdade? Por isso as consciencias sãs, as que não se acham eivadas pela epidemia da politica se refugiam na

paz dos seus mais intimos affectos, distanciando-se o mais possivel das más paixões que para ahi tumultuam, recolhendo-se á serena comprehensão de que muito superior a essas más paixões estão os sentimentos que ennobrecem os corações, sublimam os caracteres e engrandecem os espiritos.

Façamos tambem pela nossa parte o mesmo; distanciamo-nos igualmente o mais possivel do charco em que os ambiciosos politicos se debatem e, no meio da confraternisação que um Novo anno impõe sempre, façamos unicamente votos para que brilhe emfim sobre o nosso paiz a almejada acalmção, pondo-se termo a odios que não têm razão de ser acabando-se com dissensões que só servem para desacreditar a patria portugueza, fazendo-se finalmente surgir uma nova era de paz e bonança, afim de que todos concorram e conjuguem os seus esforços no sentido de crear a maior somma de bem-estar de que o nosso povo bem necessita.

Sem duvida, ao exprimirmos estes votos, não faltará quem piedosamente engatilhe nos labios um sorriso de compaixão, qualificando-nos de ingenuos ou de simples no meio d'este positivismo da vida em que os contrastes se alternam e em que o bem e mal são palavras, ás quaes se dá hoje uma significação muito diversa da que antigamente tinham.

Em todo o caso, simples ou ingenuos, os nossos votos com a entrada do Anno Novo são esses: são pela paz e pela bonança politica; são pelo desaparecimento das más paixões; são emfim pelo resurgimento de uma vida nova, mais luminosa e benefica que aquella que até aqui temos tido.

E expondo estes votos, não esqueçamos os leitores que nos têm seguido n'esta lida escabrosa da imprensa e que são como membros de uma mesma familia, tendo jus a que os acompanhem nos seus jubi-

los e lhes endereçamos os nossos cumprimentos de boas-festas com o singelo e tradicional desejo de um novo anno prospero e feliz. E' o que gostosamente fazemos.

Festa do Senhor da Agonia

Teve lugar no domingo ultimo, no lugar do Bairrão, d'esta freguezia, a festividade do Senhor da Agonia, que constou de missa solemne a grande instrumental, sermão, procissão e arraial, sendo muito concorrida e abrilhantada pela philarmónica Figueiroense, que agradou muitissimo.

NOTICIARIO

Na bonita idade de 80 annos falleceu em Villa de Rei, o sogro do nosso amigo, Sr. Joaquim Floriano de Campos Jardim, habil escrivão de direito n'esta comarca, a quem esta redacção apresenta a sua condulencia.

Ainda se encontram em estado de não poderem funcionar as linhas ferreas do Porto a Lisboa, continuando o serviço a ser feito por Alfarellos.

Tem passado melhor dos seus incommodos, o Sr. Conselheiro Simões Baião, o que muito estimamos.

Depois d'um prolongado soffrimento, falleceu no lugar d'Agria d'esta freguezia, o Sr. Manoel da Silva Agria, conhecido pelo Figo-verde, que esteve alguns annos em Africa aonde adquiriu a doença de que morreu.

Foi passar as festas á terra da sua naturalidade com sua esposa, o nosso amigo, Sr. Domingos Henriques Mattos.

Estiveram n'esta Villa na terça-feira ultima, os nossos amigos, Srs. José Simões Barreiros e José Simões Seguro, do lugar do Funtão Fundeiro.

Foi passar alguns dias a Coimbra, o Sr. Dr. Juvenal Quaresma Paiva.

Tivemos o gosto de ver n'esta Villa, em um dos dias d'esta semana, os nossos amigos Srs. P.º José Rodrigues Cordeiro, Antonio José de Sousa Manso e Antonio Quaresma, d'Aréga.

Já Regressou de Coimbra a Sr.ª D. Sophia Percigão, intelligente filha do nosso bom amigo Sr. Manuel Rodrigues Percigão, capitalista d'este concelho.

Deu á luz no dia 30 do corrente uma robusta menina, a esposa do nosso dedicado amigo, Sr. Alfredo Corrêa de Frias, habil pharmaceutico d'esta Villa.

Acha-se em estado desesperado, a esposa do nosso amigo, Sr. Manuel Fernandes das Neves, digno professor das Bairradas, o que muito sentimos.

Estiveram n'esta Villa os nossos presados amigos e assignantes Srs. José Henriques Fernandes e Antonio Fernandes Henriques, do Carregal Caneiro.

A tratar dos seus negocios esteve n'esta Villa o nosso assignante Sr. Antonio Fernandes Henriques d'Aréga.

De passagem par sua casa em Villas de Pedro, vimos n'esta Villa o nosso presado assignante Sr. Joaquim Simões Ladeira.

Festividade de N. S. da Penha de França

E' no dia 6 do corrente que se realisa no lugar d'Aldeia d'Anna d'Aviz, d'esta freguezia, a festividade de Nossa Senhora da Penha de França, que é abrilhantada pela philarmónica Figueiroense d'esta Villa.

Agradecimento

José Simões da Silva, achando-se já restabelecido da doença que ultimamente o acometteu, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelas suas melhoras, pedindo desculpa de o não poder fazer pessoalmente.

Ao seu medico assistente, Ex.º Sr. Dr. Adelino d'Araujo Lacerda, agradece, em especial, o zelo e cuidado com que o tratou durante a mesma doença, e a todos protesta o seu grato reconhecimento.

Figueiró dos Vinhos, 30 de dezembro de 1909.

BILHETES-POSTAES ILLUSTRADOS

Chegou nova remessa á

—Loja do Povo—

Figueiró dos Vinhos

Um bispo apóstata?

Vejam os:

Teem para ahi dicto os jornaes que sim, que fallecera em Roma o senhor Pratezi, bispo muito querido no Vaticano, que—não tendo deixado um centil á Egreja—deixára á Associação anticlerical um legado de 5 mil liras ou perto de 5 contos de réis, para o primeiro padre que venha a apostatar por convencimentos contrarios á vida ecclesiastica, como por exemplo: «uma bonita sala, mais ou menos afunilada», etc. etc., tendo os nossos anticlericaes feito do cazo uma lambança medonha!

—É isto o que em rezumo se tem dicto. Mas é isto o em que se não pode erer facilmente, porisso que carece de provas. E carece de provas porque alguns jornaes—e entrelles «O Grito do Povo»—não só duvidam do legado, mas até da existencia do legador, cujo nome não apparece—dizem—na vasta lista nominal dos bispos de todo o mundo!

Mas supponhamos que sim, que Mr. Pratezi existiu e que deixou esse legado nas supradictas condições, que quer isso dizer? Apenas isto:

Que Pratezi apostatára do seu ministerio como qualquer outro o pôde fazer, visto que todo o ecclesiastico e homem e que todos os homens são d'argilla: havendo portanto só a notar na sua apostazia a inaudita perversidade de haver deixado um pingue legado para o primeiro padre que—após a sua queda nos infernos o venha a imitar na escandalosa perversidade!

Mas qual perversidade nem meia perversidade!? Se o seu nome não apparece entre os dos outros bispos do mundo christão, claro está que aquella noticia foi obra da Maçonaria, para de certo modo achincalhar o christianismo que, todavia, pouco ou nada se importa ou importaria com os tresvários d'um ou mais loucos, cazo isso assim fosse ou seja.

Em rezumo: Ou o cazo se deu ou se não deu: Se se deu, é que Pratezi seria de microscopica estatura, não podendo porisso o escandalo ser attribuido a um bispo, senão a um bispinho ou bispote. Se pelo contrario se não deu, não resta dúvida que foi obra da Maçonaria.

Mas seja lá como fôr, o certo é que o cazo carece de provas, como dicto fica, e que á Egreja nada deslustra ou deslustraria a escandalosa aberração d'um ou mais homens—padres ou bispos—, cazo o cazo se desse, ou effectivamente se tenha dado.

Mas não. A bomba Pratezi nunca existiu senão na alma negra da bombardarda maçonica que—por divertir-se—a quizera arremessar contra a Egreja catholica que sempre se tem rido

e rirá das suas engenhozas mentiro-las e bravatas.

Alves d'Almeida.

Musica

No dia de Natal, tivemos o prazer de ver no coreto municipal d'esta Villa, a philarmonica Figueiroense, executando alli com toda a correção o programma que tinha annunciado, que muitissimo agradou, sendo muito felicitados os directores da mesma philarmonica, o seu habil regente e os briosos philarmonicos.

Consta-nos que a mesma philarmonica tenciona amiudadas vezes ir tocar no referido coreto, sendo esta ideia muito applaudida.

L.

REFLEXÕES

Não devemos pretender harmonizar a lei moral com os nossos costumes: os nossos costumes é que teem de harmonizar-se com os preceitos da Egreja Catholica. De contrario não temos nada feito.

Dá boa idéa de si toda a pessoa que, convictamente, faz a apologia do casamento christão. Perpetuar legitimamente a especie, é um dever social. Não é sã a moral que aconselha ou defende o celibato.

A mulher, que namora por mero passatempo, perde o direito á consideração e confiança das pessoas sensatas. Os homens é que podem—sem grande desaire—adoptar esse systema, usar essa diversão para entretenimento; mas ainda ha muitos que não teem character para zombar, entendendo que, rir da fraqueza do sexo fragil, denota imprudencia, senão malvadez. O homem, que preza a sua dignidade, e tem bom coração, desvia-se da mulher leviana. Governe quem tem mais juizo, ou por ou-ra, menos sensibilidade!

Dissuadir sob qualquer pretexto—que não seja indigno—é o dever de toda a criatura—homem ou mulher—que não queira nem possa corresponder a qualquer affecto que.

—Ainda se ao menos acabasse de vez! Estou sempre com receio que o outro entre pela porta dentro e descubra o segredo!

O outro era o cunhado, a sombra negra do José do Tojal.

Com os dentes cerrados, pallido de furor mal contido, aquelle homem sentia-se desesperado ante a idea de que aquella agonia se prolongasse interminavelmente e que o velho vivesse até á chegada do filho.

As horas iam decorrendo lentamente. A mulher do José do Tojal, de joelhos junto da cama do moribundo, resava piedosamente.

Persistia o delirio; a voz do pobre velho era cada vez mais cavernosa, mal se comprehendendo por vezes.

—Pedro!—delirava—Não esqueças!... São cento e cinquenta libras em ouros!

—Não te calarás, maldito!—bramia o José do Tojal, não se podendo conter mais.

E entreabriu a porta sobre a apreensão mortal de vêr apparecer o cunhado ou mesmo a sua sombra.

Nunca o José do Tojal passára por semelhante transe!

Pouco mais eram das dez horas da manhã, quando o moribundo come-

por ser licito e natural, espontaneamente tenha nascido.

Santo Amaro, 20-12-09.

Ritta de Jesus Dias Costa.

Secção Agricola

O POMAR

IV

Mencionaremos ainda as seguintes variedades de pereiras portuguezas:

Carvalho franceza, de tamanho regular, polpa branca fina, muito succosa, doce e perfumada, amadurecendo em junho.

Sete cotovellos, tambem de tamanho regular, fina e amateigada, notavel pela sua conformação e da qual lhe proveio o nome. Amadurece de setembro a novembro e conserva-se muito rasoavelmente.

Parde de Pinheiro, ainda de tamanho regular, polpa amarellada, delicada e succosa, com um gosto agradável muito especial. Junto ás pevides é um pouco granulosa, mas este defeito, se o é, não tem grande importancia. Amadurece de dezembro a março.

Marqueza, excellente variedade, muito estimada pela sua fertilidade. Tem a polpa fina e fundente; o sabor é agradável, embora por vezes deixe aos paladares delicados um ligeiro gosto á formiga, gosto de que em geral soffrem as peras francezas.

Passando agora ás peras estrangeiras mais preconizadas, mencionaremos em primeiro lugar a

Duqueza d'Angouleme, muito grande, de notavel e constante fertilidade e de sabor agradável. É uma das pereiras que mais se recommenda para a constituição de um pomar, sendo presentemente muito vulgar no nosso paiz. Merece a celebridade que possui. Amadurece de agosto a outubro.

Beurré d'Amantis, arvore muito fertil, vigorosa e que se desenvolve depressa; fructo delicioso, de polpa perfumada, gosto acidulado muito agradável. É uma pera cuja casca se conserva sempre verde e cujo aspecto não é dos mais attrahentes.

Beurré superfin, é uma das melho-

cou a arquejar ruidosamente, em arancos e estertores profundos. Era evidentemente a agonia.

O José do Tojal sentiu uma alegria feroz e, approximando-se da mulher, segredou-lhe:

—Com certeza que não tem muitos minutos de vida!... Tem-lhe custado!

A mulher ergueu os olhos, deixando vêr uma expressão em que a dôr era como que dominada n'aquelle momento pela mais profunda indignação.

Subitamente ouviu-se ranger a porta nos seus gonzos.

O José do Tojal não pôde suffocar um grito de raiva. Depois, intensamente pallido, disse:

—Ah! É's tu, Pedro?

Era effectivamente Pedro que ficou no cunhado um olhar de desprezo, approximou-se do catre, comprehendendo logo que não estava longe o desenlace fatal.

—Porque não me preveniste, José? —exclamou, voltando se para o cunhado com ar iracundo.

—Então não te preveni, Pedro?

—Mentes!

O momento, porem, não era para discussões. Pedro approximou-se da

res variedades que os francezes possuem, de polpa fundente, perfume delicado e muito saborosa pela leve acidez que possui. Amadurece em setembro.

Doyenné du Comice, pera de primeira qualidade, considerando-a os francezes a rainha das peras. Quando bem exposta ao sul, a sua fertilidade é notavel, mas com outra exposição é menos fertil. Esta pera é muito estimada no commercio das fructas de luxo. Amadurece de outubro a novembro.

Beurré Clerfaut, pera magnifica e uma das mais procuradas pelo colorido e pelo sabor delicado. Amadurece em novembro.

As variedades estrangeiras são numerosissimas, mas as que descrevemos recommendam-se por meritos que muitas outras não tem. E sob o ponto de vista em que devemos ter a pomicultura, antes pouco e bom do que muito e mau.

Passaremos ás macieiras.

PENSAMENTOS RELIGIOZOS

—Seria mais facil edificar uma cidade no ar, que formar uma sociedade sem religião.

—A religião é thezouro que nenhum outro pode dispensar.

—O esquecimento de toda a religião conduz ao esquecimento de todos os deveres.

—Só a religião pode ligar os membros do corpo social que o egoismo tende a desunir.

—A dúvida é mar agitado de que só a religião é porto seguro.

—É tão facil governar um povo religiozo, como impossivel governar um outro sem religião.

—O mundo sem religião seria inigma que ninguem saberia decifrar.

—A religião é necessaria ao rico para não abuzar e ao pobre para não desesperar.

—A espada da lei é muitas vezes curta para alcançar o crime, mas á religião nada escapa.

—A philozophia é tão impotente quanto a religião é puderoza para nos consolar nos males da vida.

D'«A União».

«La Hacienda»

Varias vezes temos dado noticias sobre esta excellente publicação cuja leitura muito recommendamos a todos os agricultores, creadores de

cama onde agonizava o pai, ajoelhando-se e murmurou:

—Pai, sou eu, sou o Pedro!... Ouve-me?

Seguiu se um silencio apenas entrecortado pelo estertor do moribundo.

O José do Tojal não podia estar mais ancioso. Se o moribundo fallasse, se revelasse o segredo do pé de meia, o cunhado teria a sua parte e elle não ficaria com as 150 libras. Porque é que a morte não acabava de vez com aquelle agonizante?

De repente, no meio do mais profundo silencio, o moribundo, em um derradeiro lampejo de lucidez, traduzia enfim o seu supremo pensamento, dizendo ao filho:

—Pedro... são cento e cinquenta libras!... estão enterradas em uma caixa de lata... no cabano... a tres palmos de profundidade...

Ouviu-se uma especie d'grito de raiva, depressa suffocado por um ai dilacerante. Era o José do Tojal que cahia fulminado pela morte, expirando antes do sogro exalar o ultimo suspiro. O pé de meia matara-o na ancía de uma riqueza vinda pela herança e não pelo trabalho.

FIM

FOLHETIM

O PÉ DE MEIA

IV

(Conclusão)

—Pedro!... Não esqueças!... São 150 libras em ouro!—repetiu o velho no meio do seu delirio.

Cento e cinquenta libras! Seis centos e setenta e cinco mil reis que, com o agio do ouro se elevariam a mais de oito centos mil reis! Que fascinação para o José do Tojal, que nunca presumira fosse tão recheado o pé de meia do sogro!

O vento da vertigem varreu-lhe a cabeça. Espicaçado por uma idea subita, levantou-se do banco, approximou-se da cama e, forcejando por imitar a voz do cunhado, disse:

—Pai, já sei, são cento e cinquenta libras! Diga-me agora: onde as tem escondidas?

Por tres vezes fez esta pergunta, mas sem resultado. O velho não respondia.

O José do Tojal murmurou suffocadamente:

gado, lavradores, fazendeiros, donos de plantações, commerciantes, banqueiros e enfim a todos aquelles interessados no desenvolvimento agrícola e pastoril do nosso paiz.

O numero de Janeiro de «La Hacienda», correspondente ao numero 4 do 5.º volume, será um verdadeiro primor d'arte. A capa, em côres, representa uma gentil menina sobrando um feixe de trigo. Será uma das capas mais bellas que «La Hacienda» tem publicado até agora. «La Hacienda» contem sempre artigos bem escriptos. Durante o corrente anno conterà artigos sobre café, algodão, arroz, tabaco, legumes, canna de assucar e suas industrias, vinha e seus productos, adubos, criação e cruzamento de gados, aves domesticas, incubação artificial, machinas agricolas, etc.

A assignatura para «La Hacienda» póde começar em qualquer mez e custa sómente a diminuta quantia de 12\$000 reis moeda brazileira ou 4\$000 reis moeda portuguezã por 12 bellissimos numeros.

Qualquer assignante do nosso jornal poderá receber gratuitamente um exemplar de «La Hacienda» se o solicitar dizendo qual o ramo de industria em que se acha interessado. Toda a correspondencia deve ser dirigida a La Hacienda Company (Dept. N), Buffalo, N. Y., E. U. A.

Parece incrível!

Ha na Nova Zelandia um chefe de de correio que—por não ter braços—faz todo o serviço com os pés!

Chama-se elle Ernesto Moon e é empregado n'uma Repartição da provincia de Auckland.

Para o serviço de escripturação, serve-se d'um lapis indelevel com que escreve clara e legivelmente. Tem 37 annos de idade e é empregado dos correios ha 11.

Os relatorios dos Inspectores dizem que elle tem desempenhado muito regularmente todas as funcções do seu cargo.

Moon sabe ainda servir-se d'uma serra e d'um martello, assim como d'outros instrumentos de marceneiro.

—Parece incrível! Ernesto, como se vê, faz mais, muitissimo mais, só com os seus dois pés, do que muitos outros fazem com os quatro!

Fanatismos

Os médicos amputaram ha pouco uma perna a um rapazito chinez n'um hospital de Pekim: e, graças a essa amputação, conseguiram salvar-lhe a vida. Porém, os paes e os parentes é que não estiveram por isso:

Ao saberem do facto, tractaram de lhe fazer ingerir um pouco d'arsenico, a fim de que o pequeno chegasse ao ceu a quando á perna!

—O que é o fanatismo religioso e outros! Effectivamente, a perna no ceu e o cachôpo na terra, tinha pouca graça, sendo além d'isso um *desapontamento* para o pequeno e para seus paes, assim como para toda a parentella!

Anepigrapho

O «Temps», jornal protestante, dizia ha pouco:

«Seria preciso ser fanatico impedindo para prezenciar, sem grande

sympathia, os reiterados esforços que a Egreja Catholica faz para conseguir o decrescimento dos abusos do egoismo, a diminuição das necessidades da vida, o allivio das misérias humanas e, finalmente, o melhoramento geral do estado social.»

Abstracções

A inveja é mais faminta
Do que muita gente a pinta.

Na riqueza ambicioza
Mora a pobreza faustoza.

Pondera a immensidade
E acharás a divindade.

O homem, que tudo explica,
Do «nada» nada fabrica.

Só Aquel que a Adão criara
Do «nada» os mundos formara.

O degredo nada vale
Para o que brande o punhal.

Quem quer viajar de graça
Aggride ou mata na praça.

Excepto Noventa e trez,
Guilhotin soube o que fez.

Aquelle que n'uma noite limpida
e bella erguer os ólhos do corpo
e da alma á abóbada celeste
e alli sober contemplar ponderadamente
os infinitos luzeiros da amplidão
sem fim, acabará por exclamar convicto:

Parece incrível que haja atheus!
Esses infinitos milhões de tremilozentes
mundos que—em perpetuo
mas inalteravel movimento—povoam
n'ô espaço infindo, carecem d'Auctor!
E esse Auctor é Deus!!

A. d'Almeida.

Charada «Arte-Nova»

Dizem que ha e tem havido
Quem faça o bem a fingir!
Mas se este se faz sentir,
Como pode ser fingido?—3

Muito cuidado com ella,
Se a quizerem decifrar:—3
Conceito, «Fugir, voar,
Por não cahir na esparrella!»—3

L. Malheiros.

SECÇÃO HISTORICA

D'OS «FRADES»

DE

JOÃO DE LEMOS

«Excerptos»

Prosegne Lamache:

«Em troca das alegrias domesticas, voluntariamente repudiadas; em troca de todos os gozos deixados por abnegação, uma vida monótona, austera, obediente; em troca de cruéis ultrages presentidos e soffridos, o jezuíta não espera mesmo as compensações da ambição, porque a sua Regra o exclúe das dignidades ecclesiasticas.

E querer-nos-hiam persnadir de que esta perpétua immolação do homem a Deus tem por fim a corrupção systematica dos ensinos divinos!?

Religiosos de quem se proclama malignamente a *habilidade*, teriam feito este calculo, mais estúpido ainda que monstruozo: *Vamo-nos privar*

de todas as alegrias d'este mundo para conquistar o quê? As maldições de Deus e os eternos castigos reservados aos corruptores dos povos!

Accuzações de tão flagrante absurdo não precisam de refutação. O bom senso de toda a alma recta lhes faz immediatamente justiça»

Pelo que respeita á educação, diz Bacon:

«Vede as escolas dos jezuitas: nada mais perfeito do que ellas.»

Pedro Bayle, protestante e depois atheu, diz:

«E' certo que tudo quanto se tem publicado contra os jezuitas é tido por verdade—com pouca differença—pelos seus inimigos, tanto catholicos como protestantes. E' tambem certo que estas accuzações se renovam todas as vezes que se offerece occasião, em novos livros.

E comtudo os que examinam com alguma imparcialidade as innumeraveis apologias que os jezuitas tem publicado, acham justificações bastante fortes para fazerem abandonar as accuzações a um inimigo razoavel.»

XLIX.

Continúa.

ANNUNCIOS

VENDA DE FABRICA

Vende-se a fabrica de fição, cardação e ultimação, dos Pereiros—Castanheira de Pera.

Quem pretender, quira dirigir-se a Albino Ignacio Rosa, ou a Manuel Alves Bebiano, Castanheira de Pera.

Annuncio

Mannel Francisco Antunes e Manuel Dias Rollo, do Souto Escuro, freguezia da Castanheira de Pera, Socios da firma—Antonio, Santos & Rollo—

Declaram

Que por escriptura de 22 de Março de 1906 lavrada nas notas do notario d'esta villa Elyσιο Nunes de Carvalho e conjuntamente com Manuel Francisco dos Santos, de Castanheira de Pera, se constituiram em sociedade commercial, em nome colectivo sob a firma acima referida, tendo por objecto principal, e unico a venda de todos os barretes que qualquer dos socios fabricasse, sendo por tanto a cargo de cada socio o fornecimento das materias primas; e assim a firma não se responsabilisava por qualquer fornecimento feito a requisição de qualquer dos socios, quer elle seja feito em seu nome individual quer em nome da referida firma, por isso que, e nos termos da mencionada escriptura a firma só se responsabilisa pelo cumprimento das transações feitas relativamente a venda e fornecimento de barretes, aos revendedores.

Souto Escuro de Castanheira de Pera.

Manuel Francisco Antunes.
Manuel Dias Rollo.

CANARIOS

(AFFIANÇADOS)

Vendem-se na—CASA CONFIANÇA—de Francisco S. Agria Junior—Figueiró dos Vinhos.

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

Pelo Juizo Commercial da Comarca de Figueiró dos Vinhos e cartorio do escrivão Jardim, correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação no Diario do Governo, citando quaesquer credores incertos da massa fallida do commerciante Abilio Antão, da Gestosa Fundeira, para no praso de cinco dias posteriores aos editos, deduzirem por embargos o que considerarem do seu direito contra a concordata proposta pelo mesmo fallido Abilio Antão.

Figueiró dos Vinhos, 18 de dezembro de 1909

O escrivão do 1.º officio.

Joaquim F. de Campos Jardim.

Verifiquei:

O Juiz,

Pereira e Solla.

Annuncio

No dia 2 de janeiro proximo pelas 12 horas da manhã, no sitio dos Esconhaes, limite e freguezia da Castanheira de Pera e nos locais onde se encontram, em continuação da primeira praça, serão postos a lanços os bens pertencentes á massa fallida de João Alves Bebiano, que no primeiro dia o não foram, e que são os que constam dos editaes já affixados, da verba n.º 183 em diante, sendo vendidos pelo mais lanço offerecido acima do valor da avaliação.

Figueiró dos Vinhos, 27 de dezembro de 1909.

Verifiquei a exactidão:
O Juiz Presidente.

Pereira e Solla.

O Escrivão

Elyσιο Nunes de Carvalho.

ANNUNCIO

(2.ª publicação)

Faço saber que por este Juizo de Direito e cartorio do escrivão do 1.º officio, se ha de proceder no dia 9 de janeiro proximo por 12 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, á arrematação em hasta publica dos predios penhorados na execução por custas e sellos que a Fazenda Nacional move contra Mannel José de Carvalho e mulher, das Varzeas e Joaquim José de Carvalho, auzente em parte incerta, e que constam dos respectivos editaes affixados nos lugares designados por lei.

Figueiró dos Vinhos, 4 de dezembro de 1909.

O Escrivão do 1.º officio

Joaquim F. de Campos Jardim.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Pereira e Solla.

ATTENÇÃO

Pimentão de conserva para carnes de porco, preparado em uma das primeiras fabricas do Alemtejo.

Acaba de chegar uma grande remessa ao estabelecimento de

Carlos Liborio

Figueiró dos Vinhos

GRANDE HOTEL DUAS NAÇÕES

Proprietarios

Francisco Brito das Vinhas

e

José Antonio Lopes

RUA AUGUSTA

Entrada pela Rua da Victoria N.º 41

Telephone 2:040
LISBOA

Tendo-se procedido a importantes melhoramentos n'este já conhecido e acreditado hotel, os novos proprietarios veem participar aos seus Ex.^{mos} freguezes a sua reabertura, esperando de futuro continuarem a merecer-lhes a obsequiosa honra, com que sempre o tem distinguido, preferindo-o a outros estabelecimentos d'esta ordem.

As vastas dependencias d'este hotel, reconstruido e edificado para este fim, com todos os aperfeiçoamentos modernos, os seus amplos e magnificos apoentos mobilados a capricho, espaçosa sala de jantar com serviço em mesas pequenas, sala de visitas, piano, luz electrica, casa de banhos etc., tornam-no sem duvida um hotel de primeira ordem, pois reúne quanto ha de mais hygienico e confortavel.

Os cinco andares que compõem o hotel, são servidos por um novo elevador ultimamente construido. o qual funciona com toda a regularidade.

PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE

SANTO ANTONIO DOS MILÁGRES

DE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

Pedidos directamente á fabrica.



[CAPITAL 1.200.000\$000 REIS

Esta antiga Companhia effectua seguros contra fogo, sobre:

Predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobiliias, Animaes, Cortiça, Arvoredo, Cearas, etc.

Preços modicos

Agente em Figueiró dos Vinhos

José Manuel Godinho.

RELOJOARIA BARROCAS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

N'esta casa encontra o publico um bom sortido de Relogios de sala, e despertadores, desde 500 reis.

Relogios de bolso das melhores marcas, garantidos por 1 e 2 annos.

Differentes objectos de ouro e prata.

Machinas de costura «Singer», a prestações, fazendo-se grande abatimento sendo pagas de pronto. Recebem-se machinas velhas em troca das novas; e vende-se oleo de 1.^a qualidade, agulhas, correias, chaves, amotielias e as peças precisas para todas as machinas.

Concertos garantidos em todos os objectos de ouro e prata, relgios e machinas de costura.

Compra-se ouro, prata e moedas por bem preço.

Todos os objectos vendidos n'esta casa são garantidos pelo seu proprietario.

Largo da Praça

(em frente da igreja)

Manuel Coelho Fernandes David.

Julieta Monteiro

Executa com a maxima perfeição vestidos para senhoras e creanças.

Garante o bom acabamento de todas as obras.

Largo do Conselheiro João Franco

Figueiró dos Vinhos

AGUAS

DE

S. VICENTE

ENTRE OS RIOS

A nascente mais pujante e de mais elevada mineralisação da bacia hydrographica de Entre os Rios, possuindo o mais incontestavel documento da preferencia que lhe deram os Romanos.

Resultados surprehendedentes nas affecções des orgãos respiratorios: Bronchites, laryngites, pharyngites etc.

Preço incluindo a garrafa
90 reis

Deposito—Pharmacia Serra

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

As Thermas e o Grande Hotel de S. Vicente estão abertos desde 30 de maio a 15 de outubro.

Alvaiade VEADO

A melhor marca que existe

A venda nas principaes Drogarias de Lisboa e Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)

LISBOA

ATENÇÃO!!

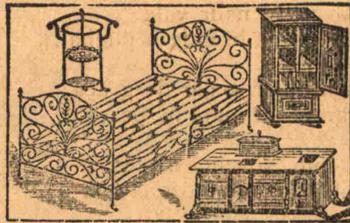
LOJA
DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O proprietario **Benjamim A. Mendes**, partici a toda a sua clientela que devido ao grande sortido que f z para as occasiões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos artigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não annuncia.



Camas de ferro a 2\$000, ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.

—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionais e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de cores).—Lenços de sêda e de lã.—Ferro em barra e arco para vazilhame.—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamim A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.

CARLOS LIBORIO

COM

ESTABELECIMENTO

DE

Mercearia, quinquilherias, ferragens, drogaria, vidraça, petroleo, charruécós para lavou-ra, enxofre, sulfato de cobre, cimento e muitos outros artigos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se do transporte de encomendas de Pombal, sendo-lhes enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

Manilhas de Miranda do Corvo, para encanamentos d'agua.

Depositorio n'esta villa **Carlos Liborio**

Figueiró dos Vinhos

Use o Fuminol Contra o vicio do fumar

Em poucos dias desaparece este prejudicial vicio bochechando com o «Fuminol» —que é inoffensivo, não tem mau paladar e é d'um effeito seguro e rapido.

Frasco 400 reis.

Pelo correio 450 reis.

Remette-se a quem enviar a sua importancia á

—PHARMACIA CAMPOS—
Estarreja—Salreu

Manteiga sem rival

de

Macieira de Camara

E' depositaria a S.^a Maria da Conceição Almeida Henriques

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Latas de 1 kilo..... 840

Ditas de meio..... 420

Ditas de um quarto..... 210

Fica fornecendo pelo mesmo preço da fabrica.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são **800** reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com quetrata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por **200** reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurado o seu hotel, a fineza de aasal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.